Anno de 1848. Sexta-feira 11 de Fevereiro. Anno XXV. N.° [illegible]

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua nova, a 4, ás 11 horas e 24 min. da tarde.
Crescente a 11, as 5 hora e 36 min. da tarde.
Lua cheia a 19, ás 2 horas e 38 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 6 horas e 2 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 hora e 6 minutos da manhãa.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Romualdo. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
8 Terça. S. João da Mata Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
9 Quarta. S. Apollonia. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quinta. S. Escolastica. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
11 Sexta. S. Lazaro. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
12 Sabbado. S. Eulalia. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
13 Domingo. Gregorio.

CAMBIOS NO DIA 10 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27¼ e 27½ d. por 1$ rs. a 60 d.		
» Paris 360 rs. por franco.		
» Lisbôa 95 por 100 de premio.		
Desc. de letras de boas firmas 1 a 1¼ % ao m.		
Ouro—Onças hespanholas....	28$500 a	28$800
» Moedas de 6$400 velh.	16$200 a	16$300
» » de 6$400 nov..	16$000 a	16$100
» » de 4$000	9$000 a	9$100
Prata — Patacões........	1$960 a	1$980
» Pesos columnares...	1$930 a	1$950
» Ditos mexicanos...	1$860 a	1$820
» Miuda..........	1$900 a	1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.		

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

ITALIA.

ROMA, 18 DE NOVEMBRO.

Por cartas vindas por Marselha consta o seguinte ácerca da abertura e inauguração da *consulta de stato*.

O papa não assistio a este acto; porém, tendo-se reunido os deputados no palacio Quirinal, alli os recebeu antes de sahirem com a comitiva, dirigindo-lhes uma breve allocução; mas como não estava annunciada, nem escripta de antemão, não foi possivel aos jornaes de Roma publicar senão alguns paragraphos que poderam conservar-se na memoria. São os principaes os seguintes:

« Agradeço aos deputados os seus bons desejos, e conto com elles para o bem da causa publica. Este bem tenho eu buscado desde o primeiro momento da minha elevação, momento em que, seguindo a inspiração divina, me achei disposto a fazer quanto estava na minha mão, para o futuro, sem diminuir em cousa nenhuma o podêr soberano, inteiro e pleno que recebi de meus antecessores, e devo transmittir do mesmo modo aos que me succederem. Tres milhões de subditos são testemunhas destas verdades, e a Europa o he igualmente dos esforços que até ao presente tenho feito, para approximar o meu povo á minha pessôa, para o unir a mim, para conhecer pessoalmente as suas necessidades e satisfazê-las. Para este fim convoquei uma consulta permanente, para ouvir o seu parecer nas minhas soberanas resoluções. Aquelle que pensar outra cousa deste corpo engana-se muito. Sim; engana-se muito o que pensar encontrar na consulta alguma utopia moderna, ou o germen de instituições incompativeis com a soberania pontificia.

« Nem o calôr com que hei proferido estas expressões, nem o que hei dito se refere a vós, senhores, cuja educação social, probidade christãa e civil, lealdade de sentimentos e de intenções são bem conhecidas, como o prova a eleição que de vós foi feita. Tão pouco se dirigem á maioria dos meus subditos, porque confio na sua fidelidade e submissão, e sei que o seu coração está unido ao meu, pelo commum desejo de paz e de ordem. Infelizmente ha, ainda que em escasso numero, alguns que, não tendo nada que perder, amam as desordens e as sedições, e abusam das concessões que se lhes fazem. A estes unicamente se dirigem aquellas minhas palavras. Oxalá comprehendam tudo o que ellas significam.

« Na cooperação dos deputados quero o auxilio de pessôas que, pondo de parte considerações particulares, busquem commigo o bem publico, e me ajudem a proporcionar segurança ao throno e felicidade aos meus subditos. »

Terminada a allocução admittio o santo padre os deputados a um por um ao osculo do pé; e em seguida levantando-se os despedio dizendo-lhes:

« Ide, senhores, com a benção do céo encetar os vossos trabalhos, que não duvido serão fecundos na conformidade dos desejos do meu coração. »

Em seguida sahiram os deputados levando na frente os dragões que iam de grande uniforme, e na retaguarda muitos batalhões da guarda civica. Vinte e quatro carruagens de gala estavam preparadas á disposição dos deputados, e as casas das ruas estavam todas ornadas com magnificencia.

Desde o dia anterior tinham corrido boatos aterradores, porém nenhum chegou a realisar-se. Todavia, para mais cautela, prohibio o governo que apparecesse na comitiva estandarte nenhum estrangeiro, tendo tido o cardeal Ferretti o cuidado de se encarregar do cumprimento desta ordem.

A guarda civica, composta de 2,000 homens fardados e armados, e de oito batalhões ainda por fardar, occupava a praça do Vaticano, e fez as honras militares aos deputados.

Sabe-se que o presidente nomeado pelo papa he o cardeal Altiere, antigo nuncio apostolico, e pertencente a uma das principaes familias de Roma. O vice-presidente, tambem designado por Sua Santidade, he o monsenhor Amici.

Em conformidade com o regulamento, a consulta passou a organisar as secções, e cada uma elegeu o seu presidente particular.

No dia 17 foi votada a resposta ao discurso do summo pontifice. Se fôrmos a acreditar o *Correio de Marselha*, fallam neste documento os deputados da importancia e dignidade da sua missão, da responsabilidade que traz comsigo, das necessidades mais urgentes do paiz e dos direitos do povo.

He indispensavel esperar pela integra deste documento para se colligir a marcha desta assembléa.

[*El Faro de Madrid.*]

[*Diario do Governo.*]

Mensagem do presidente dos Estados-Unidos ao congresso respectivo.

CONTINUAÇÃO DO N. 31.

Pouco depois do encerramento da ultima sessão do congresso recebi a grata noticia da assignalada victoria de Buena-Vista, e da tomada da cidade de Vera-Cruz, e do castello de San-João-de-Ullôa que a defendia. Depois destes dous triumphos, tão gloriosos para as nossas armas quanto desastrosos para o Mexico, julguei que as circumstancias eram propricias para offerecer aos nossos inimigos a occasião de encetar ajustes de paz, no caso que della se quizessem aproveitar: para este fim nomeou-se um commissario que dirigio-se ao quartel-general do nosso exercito com plenos podêres para entrar em negociações, e concluir um justo e honroso tratado de paz. Este commissario não fôra encarregado de novas proposições de paz, mas foi o portador do despacho endereçado pela secretaria de estado do nosso governo ao ministro dos negocios estrangeiros do Mexico, em resposta á nota deste ministro em data de 22 de fevereiro de 1847. Neste despacho se participava ao governo mexicano a nomeação e a presença, no quartel-general do nosso exercito, de um commissario revestido com plenos podêres, para a conclusão de um tratado definitivo de paz, em todo o tempo que o governo mexicano manifestasse a intenção de encetar negociações a este respeito. Ao passo que eu não queria expôr os Estados-Unidos a uma nova recusa insultuosa, não queria tambem que a guerra se prolongasse um dia mais além do que fosse absolutamente necessario, pela obstinação do governo mexicano.

Não dei a esse commissario autorisação alguma para interferir nas operações militares do nosso exercito, ou fazer que a guerra proseguisse com menos actividade. Elle não tinha direito para dirigir as operações; devia apresentar as instrucções ao general em chefe do exercito, e no caso de concluir um tratado que fosse ractificado por parte do Mexico, devia participar isto ao mesmo general. Dando-se este caso, o general em chefe tinha ordem da secretaria da guerra para que, assim que recebesse esta noticia, suspendesse, até segunda ordem, as operações activas do exercito. Esta ordem tinha por fim suspender as hostilidades, até que o tratado, ractificado pelo Mexico, fosse enviado ao Washington, e recebesse a sancção do governo dos Estados-Unidos.

O nosso commissario, ao chegar ao exercito, devia entregar ao general em chefe o despacho endereçado pela secretaria de estado ao ministro dos negocios estrangeiros do Mexico, e o dito general, de conformidade com as instrucções recebidas da secretaria da guerra, devia entrega-la immediatamente ao commandante das fôrças mexicanas, requisitando-lhe que houvesse de transmitti-lo ao respectivo governo.

Quando o commissario chegou ao quartel-general do nosso exercito, nova e brilhante victoria acabava de corôar as nossas armas em Cerro-Gordo.

O despacho que baixára da secretaria da guerra para o general em chefe do exercito, foi remettido de Vera-Cruz a este official que o recebêra na cidade de Jalapa, no dia 7 de maio de 1847, juntamente com o despacho endereçado pela secretaria de estado ao ministro dos negocios estrangeiros do Mexico. O commissario chegou ao quartel-general poucos dias depois. A presença, no nosso exercito, de um enviado revestido deste caracter diplomatico foi participada ao governo mexicano pelo despacho que baixara da nossa secretaria de estado para o ministro dos negocios estrangeiros do Mexico, e que fôra enviado de Puebla em 12 de junho de 1847.

Muitas semanas se passaram, depois da recepção do despacho, sem que o governo mexicano fizesse proposição alguma, ou exprimisse o desejo de encetar negociações de paz.

O nosso exercito continuou a sua marcha para a capital, e ao chegar ahi, encontrára formidavel resistencia. O primeiro recontro das nossas fôrças com o inimigo foi assignalado pela victoria que alcançára nas renhidas pelejas de Contreras e Churubusco. Não foi senão depois destas victorias decisivas, e quando a capital do inimigo já estava em nosso podêr, que o governo mexicano manifestára algumas disposições para entabolar negociações de paz. Até então, como o provaram os eventos, havia bastantes motivos para suppô-lo de má fé, e que as negociações propostas por elle só tinham por fim ganhar tempo para augmentar os meios de defensa da sua capital, e preparar-se para nova resistencia.

O general em chefe do exercito julgára conveniente suspender as hostilidades temporariamente, e concedêra um armisticio com o fim de entabolar as negociações. O governo mexicano nomeou commissarios que se deviam reunir com o dos Estados-Unidos, e o resultado das conferencias que tiveram lugar entre esses representantes dos dous governos foi não concluir-se o desejado tratado de paz.

O commissario dos Estados-Unidos apresentou o projecto de tratado, preparado de antemão, no qual a indemnidade reclamada pelos Estados-Unidos era uma cessão de territorio.

He notorio que a unica indemnidade que o Mexico póde dar para satisfazer as justas e assaz protelladas reclamações dos nossos cidadãos contra elle, e tambem o unico meio que tem para reembolçar aos Estados-Unidos as despezas da guerra, consiste em ceder-nos uma porção do seu territorio. O Mexico não tem dinheiro para pagar, nem outro meio para satisfazer a indemnidade exigida. Se a recusarmos sôb esta fórma, nada obteremos de outro modo. Rejeitar a indemnidade, recusando aceitar a cessão de territorio, fôra abandonar as nossas justas reclamações, e fazer a guerra á nossa custa sem alvo certo e determinado fim.

O estado de guerra abroga os tratados anteriores entre as partes belligerantes, e um tratado de paz acaba com todas as reclamações de indemnidade pelos actos injustos, commettidos por um governo contra os cidadãos ou subditos do outro, a menos que não sejam incluidas nas suas estipulações. Um tratado de paz que pozesse termo á guerra existente, sem estipular uma indemnidade, dispensaria o Mexico [o incontestavel devedor e aggressor na actual guerra] de satisfazer as suas dividas. Com semelhante tratado, os nossos cidadãos, que fizeram justas reclamações ao governo mexicano, já não teriam recurso algum, nem contra elle nem contra o nosso proprio governo. O nosso dever para com estes cidadãos he de nos oppôr sempre á semelhante paz, e qualquer tratado que não proporcionar amplos meios para satisfazer essas reclamações não póde receber a minha sancção.

Um tratado de paz deve pôr termo ás differenças que existem entre os dous paizes. Se o tratado determinar uma justa cessão de territorio, os Estados-Unidos desobrigarão o Mexico da sua divida para com elles, e se encarregarão de indemnisar os nossos concidadãos. Se, em lugar disto, os Estados-Unidos assignarem um tratado pelo qual o Mexico se obrigue de novo a pagar a immensa somma proveniente das indemnidades que ja devia aos nossos concidadãos, da que deve ser exigida pelo nosso governo, he notorio que elle não tem os meios de fazê-lo. Semelhante tratado não teria outro resultado senão as lograções por que já passámos com as violações, por parte do Mexico, das estipulações dos tratados. Semelhante tratado apenas produziria uma suspensão de hostilidades, sem que todavia restaurasse a amizade e boa intelligencia que devem caracterisar as futuras reclamações entre os dous paizes.

He evidente que o congresso tinha em mira indemnisar-se por meio de uma aquisição de territorio, quando proporcionou os meios necessarios para dar andamento á guerra. Quando, em maio de 1846, o congresso votára 10:000,000 de dollars, e autorisára o presidente da republica não só a empregar a milicia e as fôrças militares e navaes, como tambem a aceitar os serviços de 50,000 voluntarios, habilitando-o dest'arte a dar andamento á guerra, e igualmente quando na ultima sessão, depois que as nossas tropas invadiram o Mexico, elle votou novos fundos e autorisou a organisação de novas tropas para o mesmo fim, não podia ter em vista concluir a guerra com o Mexico, sem obter uma indemnidade; e comtudo era evidente que se não podia obter outra indemnidade que não fosse uma porção do territorio mexicano.

O facto de haver o congresso, na sua ultima sessão, a pedido do podêr executivo, votado expressamente para este fim a quantia de 3:000.000 de dollars, prova que elle mirava a uma indemnidade territorial. Estes fundos eram destinados « a habilitar o presidente a concluir um tratado de paz, limites e fronteiras com a republica do Mexico, sendo que a conclusão do dito tratado, assignado pelos representantes dos dous governos, e devidamente ractificado pelo Mexico, exigisse o dispendio de toda ou parte desta quantia. » O fim para que requeri estes fundos ha sido claramente estabelecido nas diversas mensagens que dirigi ao congresso sobre este assumpto. Semelhantes consignações houveram lugar em 1803 e 1806, para serem applicadas, como de feito o fôram, como saldo da cessão da Luisina e das Floridas. Da mesma sorte era subtendido que, nas disposições de um tratado de « limites e fronteiras » com o Mexico, se devia incluir a sessão de um territorio de mais valor que a somma das nossas reclamações contra esse paiz, e que o prompto pagamento desta somma, -- saldo do territorio cedido, -- assim que o tratado fosse concluido e ractificado por parte do Mexico, induziria esse paiz a effectuar uma cessão de territorio, vantajosa aos Estados-Unidos. E, ainda que a não-conclusão do tratado de paz tenha tornado desnecessario o emprego de qualquer parte dos tres milhões de dollars, votados pelo congresso, e que toda a quantia permaneça nos cofres da thesouraria, comtudo sempre he applicavel ao mesmo objecto, em se apresentando favoravel occasião para dar-se-lhe o conveniente destino.

Aquelles que não querem cessão de territorio, -- não querem indemnidade; e a adoptar-se semelhante opinião fôra confessar publicamente que o nosso paiz não tem a rasão por si, e que a guerra declarada pelo congresso, com extraordinaria unanimidade, he injusta, e deve ser abandonada; fôra uma supposição contraria aos factos, e injuriosa ao nosso caracter nacional.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 11 DE FEVEREIRO DE 1848.

Segundo a apuração, á que proceden a camara municipal do Recife, eis como deve ser organisada a lista dos deputados por esta provincia á assembléa geral legislativa:

OS SENHORES.	VOTOS.
Joaquim Nunes Machado	861
Antonio Pinto Chichorro da Gama	849
Antonio Affonso Ferreira	828
Urbano Sabino Pessoa de Mello	807
Jeronymo Villela de Castro Tavares	801
Felix Peixoto de Brito e Mello	801
José Francisco Arruda da Camera	756
Manoel Mendes da Cunha Azevedo	604
Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu e Lima	580
Antonio da Costa Rego Monteiro	549
Filippe Lopes Netto	530
Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça	494
Padre Joaquim Francisco de Faria	466

Communicado.

NECROLOGIA.

Se a morte, quando nos rouba uma pessoa que nos he chara, nos deixa em pranto e inconsolaveis, o unico lenitivo á nossa dôr he a ideia de que o justo não morre, mas descansa no Senhor, de quem recebe o galardão de suas virtudes e a corôa immarcescivel de gloria. Só

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDA PARTE.

X.

Como acabamos de vêr, appareciam conjurações de toda a especie contra o duque de Guise; entretanto, á excepção da que devia consummar-se á porta d'Averse, ter-lhe-hia sido facil fazer abortar todas as outras, pelas revelações d'Anita e da mulher de Gennaro. Mas não era sómente entre o povo que o duque de Guise encontrava perigos e obstaculos: junto da ambição que o havia conduzido a Napoles para conquistar um reino, surgiam mil ambições subalternas, cada uma das quaes requeria uma posição consideravel.

Fôra por certo fastidioso enumera-las todas nesta historia; mas não podemos deixar de narrar a scena seguinte; será ella bastante, sem duvida, para dar aos nossos leitores uma ideia das insupportaveis intrigas que o duque de Guise tinha que experimentar no interior de sua casa, no momento mesmo em que estava ameaçado fóra della pela deserção, pelo punhal e pelo veneno.

Nascêra o dia, e Guise acabava de mandar entrar em sua casa os officiaes com quem tinha costume de deliberar a respeito das medidas que se deviam pôr em pratica para a defeza e organisação da cidade. Eram a maior parte dos que vimos em Roma dissertando tão levianamente sobre as virtudes e defeitos do principe: — eram Mr. de Cerisante, o barão de Módena e o conde de Rochefort.

— Então! meus senhores, lhe disse Guise, ha alguma cousa de novo?

— Acabo de percorrer a cidade pelo lado que me foi confiado, respondeu Rochefort; todos os postos estão perfeitamente guardados; o enthusiasmo do povo não arrefece; e, segundo me disseram Peppe-Palombo, Santis, Onofrio, e os outros capitães de quarteirão, a cidade de Napoles não teria mais que temer dos Hespanhóes, se V. Alteza quizesse estabelecer uma jerarchia mais segura na ordem dos commandos, e désse a um dos seus officiaes o podêr de o substituir e de commandar em nome de V. Alteza nos lugares em que não podesse estar.

— Bellissimamente, senhor Rochefort, respondeu Guise n'um tom zombeteiro, fez Vm. o seu dever referindo-me esses desejos de nossos fieis capitães, mas bem ha de vêr que me he necessario ser instruido do que se passa de um modo directo, e não por intermedio seu.

Rochefort fez um movimento de despeito.

— Não he porque eu duvide da sua palavra, senhor Rochefort, continuou o duque tão entre o sevéro e o chanceiro, que mui difficil era discriminar-lhe a verdadeira intenção; não he porque eu duvide da sua palavra; mas, quando se governa um povo tão inconstante como este de Napoles, e que se quer que os seus desejos tenham algum peso na balança de uma decisão, he preciso que esses mesmos desejos sejam exprimidos de uma maneira que se não possa negar ao depois, e fazer passar por capricho de nossa vontade o que não deve ser senão uma condescendencia com os desejos dos chefes fieis que defendem esta cidade.

— Senhor duque, replicou Rochefort, muito feliz me considero eu por ter prevenido a vontade de V. Alteza. Prvi-lhe os escrupulos a semelhante respeito, e devia dar-lhes uma garantia importante. Aqui está, proseguio elle tirando um papel da algibeira, aqui está um requerimento dos capitães de quarteirão que me pediram entregasse a V. Alteza.

Guise tomou o papel e o percorreu rapido.

— A escolha me parece honrosa, disse elle lendo, e os supplicantes teem todo o direito de ser ouvidos; vejo á frente Peppe-Palombo e Miguel Santis; e ainda que não viessem senão estes dous, seria para mim um verdadeiro dever attender á sua recommendação, como merecem os fieis serviços que elles hão prestado.

— V. Alteza póde acreditar, disse vivamente Rochefort, no meu profundo reconhecimento, e ficar certo de que não terá servo mais devotado.

— Queira perdoar-me, senhor conde, disse o duque interrompendo-o, mas permitta-me que tome ainda outra precaução antes de terminar este negocio; desejava entender-me pessoalmente com alguns destes senhores, e particularmente com os mais consideraveis, como Peppe-Palombo e Miguel Santis, por exemplo. Bem vê, accrescentou elle rindo, que quero tirar algum partido do favor que lhes concedo na pessoa do senhor conde: quizera decidi-los a acompanhar-me em uma expedição importante; e a occasião he boa. Traga-me cá hoje á bocca da noite a Peppe-Palombo e a Miguel Santis, he tudo quanto lhe peço.

— Muito obrigado, senhor duque, respondeu vivamente Rochefort; á bocca da noite, Santis e Palombo estarão neste palacio.

— Ainda que seja preciso trazê-los á fôrça, não he assim, Rochefort? perguntou o barão de Módena, que escutára todo este dialogo com ar descontente; porque os senhores capitães de quarteirões não teem o costume de vir fazer a côrte a S. Alteza.

— Sua Alteza deseja vê-los, respondeu altivo Rochefort; e juro que quér de uma maneira quér de outra elles hão de vir.

— He justamente isso que eu quero, replicou Guise.

E despedio Rochefort, saudando-o com o ar mais gracioso possivel.

Apenas Rochefort sahira, o duque encolheu os hombros com impaciencia, e depois voltou-se para o barão de Módena, e disse-lhe:

— E Vm., senhor barão, está tão satisfeito como Mr. de Rochefort das suas visitas desta manhãa?

O barão de Módena tomou um ar sério e solemne, e respondeu enfadado:

(*) Vide *Diario* n.° 30.

ILEGÍVEL

esta ideia, pois, he que póde enchugar o pranto e suavisar a profunda dôr em que o passamento do Sr. Francisco Antonio Vieira da Silva deixou sua familia e seus amigos. Cidadão probo, bom esposo, bom pai, bom amigo e bom christão, era estimado de todos os que tiveram a fortuna de o conhecer; fazia as delicias de sua familia; era prestimoso para com os amigos; edificava com a sua piedade exemplar, e nunca o pobre lhe estendia a mão que não fosse soccorrido. Mostrou sempre o maior desapêgo ás vaidades deste mundo, e na hora da sua morte a unica recommendação que fez a seu filho foi, que se não esquecesse da sua alma, deixando á providencia de Deos, em quem depositou sempre a sua confiança, o velar no bem temporal dos seus. Falleceu aos 5 deste mez de fevereiro, com 59 annos, 8 mezes e 12 dias, e o seu corpo foi dado á sepultura na igreja da ordem terceira de San-Francisco desta cidade, com assistencia dos amigos e da pobreza, da qual era valedor. Que a terra lhe seja leve!

Por um amigo do defunto.

Publicações a pedido.

A MORTE DO SENHOR FRANCISCO ANTONIO VIEIRA DA SILVA.

SONETO.

Dos magnatas não he sómente o nome,
Que tem direitos á posteridade;
Mortal qualquer, que exorna a humanidade,
A voraz lousa todo não carcome.

D'entre nós, bom Vieira, em vão te some
Da inexoravel Parca a crueldade;
Da virtude a suprema potestade
Te dará no porvir grato renome.

Charos patricios, não choreis commigo!
A bondade voltou ao céo mimoso;
Só hymnos vos demanda o seu jazigo.

O enterro he a ovação do virtuoso,
Que foi na impia terra bom amigo,
Bom cidadão, bom pai e bom esposo.

Ilms Srs, irmãos e mais devotos do Senhor Bom Jesus dos Martyrios — Alguns dos nossos irmãos, entre os quaes se distinguio mais que todos o Sr. Manoel Felix da Rosa, offerecendo a avultada esmola de 100,000 rs., resolveram fazer na nossa igreja os reparos de que ella precisa; mas, não obstante os seus bons desejos, e apezar da prestante coadjuvação do Senhor Manoel Felix, não pódem levar a effeito sua resolução, porque acham-se orçados em 500,000 rs. os mencionados reparos, que consistem em concertos indispensaveis no arco-mór, no corpo da igreja e no chôro, assim como em algumas pinturas. Nestas circumstancias, os abaixo assignados accordaram em dirigir-se a todos os fieis, rogando a cada um delles digne-se de concorrer com uma quota proporcionada as suas posses e á sua devoção, para que o templo reservado ao REDEMPTOR DO GENERO HUMANO seja reduzido ao estado de perfeição e decencia que tanto lhe convem. Contando com a orthodoxia do publico pernambucano, os abaixo assignados esperam que o seu pedido será benignamente acolhido; e por isso desde já se vão preparando para votar-lhe a mais eterna gratidão, e para endereçar suas preces ao MESMO SENHOR BOM JESUS, afim de que o cubra de graças, em remuneração desta prova de devoção, que LHE vai dar. — Consistorio, em mesa, 30 de janeiro de 1848. — Eu, *Theodoro José da Silva Lacer*, escrivão o subscrevi. — *Joaquim Zeferino da Assumpção*, provedor. -- *Manoel Luiz da Conceição*. -- *José da Trindade Graratá*, definidor. -- *Lourenço Nunes da Costa*. -- *Innocencio Paz Mendonça*. -- *João Cardozo da Silva*. -- *Francisco de Paula Rosa*. -- *João' Germano*. -- *Theodoro Francisco das Chagas*. -- *Fancisco de Borges*. -- *Antonio Ramos das Virgens*, procurador de S.-Antonio. -- *João Baptista Lopes*. -- *Manoel da Paixao' Ribeiro dos Valles*. -- *Cypriano Francisco do Rego*. -- *Francisco Amancio Alves de Carvalho*. -- *Francisco Antonio da Silva Cruz*, thesoureiro da irmandade. -- *Benedicto da Natividade*, zelador da irmandade.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 10. . . . . 1:029,593

Descarregam hoje, 11 de fevereiro.

Barca —*Ligeira* -- mercadorias.
Barca —*Esther-Ann* -- idem.

IMPORTAÇAO'.

Ligeira; barca portugueza, vinda de Lisbôa, entrada no corrente mez, consignada a Francisco Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte:

633 lages, 13 pedras de cantaria lavrada, 1 barril vinho tinto, 1 dito dito branco, 1 dito vinagre; a Angelo Francisco Carneiro

58 barris e 93 pipas vinho tinto, 1 barril dito branco, 1 dito vinagre, 4 meias pipas vinho tinto, 10 pipas dito branco, 3 caixas livros impressos, 1 barril azeite doce, 1 dito e 20 caixas toucinho, 600 mólhos de cebolas, 10 barris paios, 10 ditos chouriças; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

1 caixote massas; a Alexandre José Gomes.

26 barris azeite doce, 5 pipas vinho tinto, 6 meias ditas dito dito, 10 barris dito dito, 20 ditos dito branco, 10 ditos paios, 10 ditos chouriças, 10 caixas toucinho; a Thomaz de Aquino Fonseca.

1 barril vinho tinto, 51 ditos dito branco, 45 barricas sardinha, 30 caixas toucinho; a Manoel da Cunha Mendes Guimarães Ferreira.

50 barricas sardinhas; a Luiz José de Sá Araujo.

1 barril vinho tinto, 1 sacco patacões; a Manoel dos Santos.

1 barril vinho tinto; a Manoel Lima.

20 barricas sardinhas, 12 barris pescadas, 2 ditos lingoiças, 19 caixas toucinho, 1 condeça e 1 sacco cebolas, 1 lata castanhas, 1 dita sementes de flores, 3 vasos plantas; a João Antonio Gil.

1 caixa chocolate; ao capitão.

1 caixão diversos objectos; a Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

10 caixas toucinho, 2 barris dito; a Manoel Ignacio de Oliveira.

5 pipas vinho tinto, 5 ditas vinagre, 5 barris azeite doce, 10 ditos paios, 10 ditos chouriças, 10 caixas toucinho, 300 mólhos de cebolas; a Nascimento & Amorim.

17 barris vinho tinto, 8 ditos dito branco, 36 condeças, 7 fardos capachos, 6 saccos alfazema, 2 ditos figos, 4 barricas nozes; a Augusto Cezar de Abreu.

23 barricas sardinhas, 33 ditas pescadas, 11 peças de cairo, 50 canastras batatas; a Antonio Joaquim Rodrigues.

5 caixas rapé, 10 ditas toucinho, 10 barris chouriças; a João José de Carvalho Moraes.

160 barris cal virgem; a Manoel de Souza Paz.

1 caixa livros impressos, 1 barril vinho tiuto, 1 dito dito branco, 1 dito vinagre; a João Pinto de Lemos & Filho.

3 caixas, 14 barricas e 5 fardos drogas; a Domingos da Silva Teixeira.

1 caixote 2 vidros para pôr em cima de mesa com peixes, 1 barril vinho tinto; á ordem.

1 barril vinho tinto; a Vicente Thomaz dos Santos.

2 barrilinhos sardinhas; a Francisco Gomes de Oliveira.

2 caixões cravos e rozeira, 1 tanque peixes, 5 gaiolas canairos, pombos, etc., 3 vasos frutas, 3 alguidares e 5 vasos de barro, 1 embrulho sementes; a Manoel Coelho Cintra.

Esther-Ann; barca ingleza, vinda de Liverppol, entrada no corrente mez, consignada a J. Crabtree & C., manifestou o seguinte:

3 fardos fazendas de lãa e laia, 2 ditos ditas de algodão e laia, 10 gigos louça commum, 75 toneladas de carvão de pedra, 35 fardos fazendas de algodão, 17 barricas e 1 caixa ferragens, 2 caixas camisas e meias, 1 dita varias cousas, 1 fardo fazendas de lãa, 1 embrulho amostras; a J. Crabtree & C.

100 gigos louça e 1 caixa amostra da mesma, 1 caixa fazendas de seda, 4 caixas e 3 fardos meias e fazendas de algodão; a Fox Brothers.

2 caixas fazendas de linho, 15 caixas ditas de algodão, 38 fardos ditas de dito, 1 embrulho amostras, 4 caixas e 1 barrica ferragens, 2 fardos e 2 caixas linhas; a Kenworthy & C.

37 barricas ferragens, 40 feixes pás de ferro, 100 fogareiros; a A. V. da Silva Barroca.

9 fardos e 1 embrulho amostras de fazendas, 12 caixas fazendas de algodão, 4 embrulhos amostras, 28 fardos fazendas de algodão, 1 caixa venezianas; a Deane & C.

25 fardos fazendas de algodão; a Latham & C.

2 caixas fazendas de algodão, 1 fardo dita dito, 1 embrulho amostras, 1 fardo algodãozinho; a Ridgway & C.

1 fardo lupalo; a Le Breton & C.

10 fardos fazendas de algodão, 16 caixas ditas dito, 2 embrulho amostras, 3 caixas linhas e miudezas; a H. Gibson.

5 fardos fazendas de algodão, 4 caixas ditas dito, 1 embrulho amostras, 1 barrilinho carne; a J. Stewart.

50 gigos e 1 cesto amostras de louça, 80 barris manteiga; a Johnston Pater & C.

2 barricas ferragens; a W. C. Cox.

12 chapas para fogão, 16 barricas ferragens; a Brender a Brandis & C.

60 barris manteiga; a Cockshott & C.

1 embrulho 1 livro, 1 caixa varios objectos; a S. Corbett.

1 peça de cabo; a J. Hemter.

1 barrica louça; a E. Fenton.

2 quartolas vinho, 1 barrica varios objectos, 1 cesto louça, 20 presuntos, 5 duzias de garrafas de conservas, 2 barris ago'ardente de França; ao capitão.

1 embrulho varios objectos; a J. Ryder & C.

21 caixas fazendas de algodão, 1 embrulho amostras; a Adamson & C.

4 embrulhoa ignora-se o conteúdo; a J. Doyle J. G.

CONSULADO GERAL.

RENDIMFNTO DO DIA 10.

Geral. 3:126,395

Transporte 3:126,395
Diversas provincias. 184,829
3:311,224

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 10. . . . . 2:116,376

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 10.

Camaragibe; 34 horas, hiate brasileiro *San-José-Glorioso*, de 30 toneladas, capitão José Francisco Baptista, equipagem 4, carga assucar; ao capitão. Passageiros, Dr. Galdino Augusto da Natividade e Silva, Antonio Joaquim de Mendonça e João Pinto, Brasileiros.

Nantucket; 39 dias, galera americana *Empire*, de 403 toneladas, capitão W. Upham, equipagem 29, carga utensis para pesca; ao capitão.

Camaragibe; 24 horas, hiate brasileiro *Novo-Destino*, capitão Estevão Ribeiro, equipagem 4, carga assucar; ao capitão. Passageiros, Jose de Barros Pimentel com sua familia.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul pelo Rio-de-Janeiro; barca brasileira *Firmeza*, capitão Narciso José de Sant'Anna, carga assucar. Passageiros, Antonio Pinto Nunes,, Jacintho José Moniz, Luiz Vicente dos Santos, Brasileiros; e 2 escravos a entregar.

Declarações.

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete brasileiro a vapor *Paraense*, commandante Manoel Francisco da Costa Pereira, deve estar aqui dos portos do norte no dia 12 do corrente, e seguirá no immediato.

— Pela subdelegacia dos Afogados se faz publico que se acha recolhido á cadeia do Recife o preto José, que declarou ser escravo de Antonio Jorge: quem se julgar com direito ao mesmo escravo compareça na mesma subdelegacia, que, apresentando os titulos competentes, lhe será entregue.

Afogados, 6 de fevereiro de 1848.

Lima.

-- José Valentim da Silva [bem conhecido por ensinar ha 12 annos]avisa a quem convier que a sua aula de latim acha-se em exercicio, na rua da Alegria, n. 40; e que recebe alumnos.

Escravo apprehendido pela policia.

Um pardo, que declarou chamar-se Manoel José Bezerra e pertencer ao doutor Santos, residente em Santo-Antão.--Acha-se na cadeia do Rio-Formoso, e deve de ser reclamadona subdelegacia dsse termo.

THEATRO PUBLICO.

A queima das palhinhas.

GRATIS PARA OS SNRS. ASSIGNANTES.

DOMINGO, 13 DO CORRENTE,

representar-se-ha o muito desejado e pedido

ACTO DA SERPENTE,

findo o qual se executarão todas as arias e dansas que tiveram lugar nas nove noites do presepe.

O Sr. Santa Rosa cantará duas arias jocosas.

As Senhoras:

Jenuina 2.ª, uma aria;
Candida 2.ª, uma dita;
Candida 1.ª, uma dita;
Maria Magdalena, uma dita;
Guilhermina, uma dita;
Ursulina, tres ditas;
Jesuina 1.ª, duas ditas.
Felismina, tres ditas;
O pastor Boos, uma dita.

As respectivas pastoras dansarão a polka, mashurka, polaca, padidú inglez e minuete escocez.

Executarão os pastores e pastoras differentes contradansas e quadrilhas, precedidas das competentes arrematações, em proveito das mesmas pastoras.

Finda todo o espectaculo com a queima das palhinhas, com uma linda e eterna musica da despedida das pastoras, composta pelo Sr. major Patricio, mestre da orchestra, com o que se tornará esta uma das mais brilhantes noites de espectaculo.

THEATRO DE APOLLO.

Prestes a retirarem-se para a Europa, Margarida Deperini e João Toselli não querem deixar esta capital, sem que dêem aos seus mui dignos habitantes um testemunho solemne do quanto estão penhorados do bom acolhimento com que elles os teem honrado; e por isso hão resolvido dar duas representações em seu beneficio, certos de que ainda receberão por mais estas vezes a protecção que se lhes ha prestado.

A primeira representação terá lugar na noite do dia 13, e a segunda na de 23 do corrente mez.

O espectaculo da primeira noite será distribuido da maneira seguinte:

PRIMEIRA PARTE.

1.º Symphonia a toda orchestra.
2.º Dueto da opera *Norma* IN MIA MANO ALSINTA SCI por Margarida Deperini e João Toselli.
3.º Graciosa aria da opera *Il Giuramento*, por Margarido Deperini.
4.º Aria, por João Toselli.
5.º Dueto da opera *Belisario*, por Margarida Deperini e João Toselli.

SEGUNDA PARTE.

1.º Aria *dei Capuletti*, pela orchestra, com obrigacão de flauta.
2.º Grande dueto da opera *Nabucodonosor*, por Margarida Deperini e João Toselli.
3.º Aria da mesma opera *D'el delirio*, por João Toselli.
4.º Bellissima cavatina da opera *Il Torquato Tasso*, por Margarida Deperini.

TERCEIRA PARTE.

1.º Symphonia.
2.º Rondo final da opera *Sapho*, por Margarida Deperini.
3.º A muito engráçada aria da opera *Os engeitados*, por João Toselli, o qual apparecerá em scena com duas bonecas, que fingirão outras tantas filhas suas.
4.º Walsa pela orchestra.
5.º O muito applaudido dueto da opera *Figlia del Regimento*.

Com este escolhido divertimento, que constituirá uma das assignaturas promovidas por Margarida Deperini, os beneficiados esperam grande concurrencia e a mais assignalada protecção, comprometendo-se a empenhar os ultimos dos seus esforços para que o espectaculo se torne digno das pessoas a que he dedicado.

Como está muito proxima a sahida dos beneficiados, elles rogam ao illustre publico pernambucano digne-se de tomar bilhetes para ambas as noites: entretanto, se isto não fôr possivel, poderão os amadores tomar bilhetes para uma só das indicadas noites, certos de que nem por isso será menor o reconhecimento dos mesmos beneficiados.

PREÇOS DA ENTRADA.

Platéa geral e 1.ª galeria 1,000
2.ª, 3.ª e 4.ª galeria 2,000

Os bilhetes, que ainda restam, vendem-se na casa de Margarida Deperini, rua do Queimado, n. 16, primeiro andar.

Avisos maritimos.

--- Para o Porto a bem conhecida barca portugueza *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira, segue com toda a brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento prompta: para o resto e passageiros, aos quaes offerece bons commodos e tratamento, trata-se com o consignatario, Antonio Francisco de Moraes, rua da Cadeia do Recife, n. 51, ou com o capitão, na praça.

— Para o Aracaty pretende seguir com brevidade o hiate *Duvidoso*: para carga e passageiros, trata-se com José Manoel Martins, ao lado do Corpo-Santo, loja n. 25.

— Para o Ceará pretende sahir, até o meiado do presente, o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna; os pretendentes a carregarem, e a irem de passagem, se entenderão com o mesmo metre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

Leilaõ.

-- Jones Paton & Companhia, não tendo podido expôr á venda todas as fazendas do seu ultimo leilão, continuaram o mesmo, hoje, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

COUSA NOVA EM PERNAMBUCO!

O BOM SENSO N. 1.

Na mão do destribnidor do *Lidador*, Santos Torres. He preciso tomar o pulso a este bom senso, o que he facil, a 40 rs.

— As pessoas que tiverem de receber quaesquer quantias de Izidoro Luiz de Souza Monteiro, queiram mandar suas contas á rua Nova, n. 6, loja de Ma ya Ramos & C., até o dia 15 do corrente, para serem pagas

—Um rapaz pardo se offerece para criado de pessoa que precisar: na rua do Queimado, n. 57.

— Senhor duque, eu não conheço melhor recommendação neste mundo do que o cumprimento de nossos deveres. Desde o dia em que felizmente pude tornar-me a juntar com V. Alteza nesta cidade penso que tenho desempenhado o meu como bom e leal cavalleiro.

— Tem rasão, disse Guise, tenho-o sempre achado a meu lado quando se trata de combater, e sempre tem desempenhado com valentia, se não com felicidade, algumas emprezas particulares de que o tenho incumbido; mas bem sabe que hoje não se trata de batalhas e de combates, e pergunto-lhe que noticias colheu na cidade pelo seu lado.

— Segundo as ordens de V. Alteza, vi o eleito do povo, Arpaia, que preside as juntas, e vi ao mesmo tempo aquelle que per si só dirige todas as decisões dos magistrados do povo, — o velho Genuino.

— Ah! disse Guise com ar satisfeito: isso he excellente. Genuino he na verdade o homem mais importante de Napoles; he a mola occulta que faz mover a maior parte dos que pódem decidir do destino desta cidade; poucas cousas haverá que eu não esteja disposto a fazer para o ligar a mim de uma maneira absoluta; vejamos Módena, que foi que te elle disse?

— As provisões para a cidade, respondeu o barão, estão tomadas para mais de oito dias.

— He muito, não he assim?

— Mas, proseguio Módena, essas provisões seriam para muito mais tempo ainda se podessemos ajudar com mais efficacia os esforços dos habitantes do campo para introduzirem viveres na cidade.

— Devéras? disse, Guise; explique-me isso, senhor barão, porque Genuino he um homem habil em todas as materias, e estimo muito saber o seu parecer a este respeito.

— Genuino me fez observar que a cidade de Napoles tinha uma circumvalação muito extensa para que os olhos de um só chefe podessem estar presentes em todos os pontos, quando houvesse alguma decisão importante a tomar.

— Comprehendo isso optimamente, replicou Guise.

— Resulta d'aqui, continuou Módena com mais confiança, que, emquanto os Hespanhóes dirigem todos os seus esforços para atacar a cidade, quér pelo lado do forte de Sant-Elmo, quér pelo lado da porta Capuana, póde succeder que os camponezes tentem introduzir um comboi pelo lado da porta de Roma, por exemplo; e neste caso, os capitães de quarteirão, entregues a si mesmos, e temendo alguma sorpreza, não se atreverão, sem duvida, a abrir a porta a esse comboi e dar-lhe passagem.

-- He em verdade mui bem raciocinado, replicou Guise; e, não obstante todo o valor que eu dava aos talentos de Genuino, não esperava acha-lo tão certo em materia de movimentos militares. E que conclue elle dessas premissas?

— Conclue que seria urgente, continuou Módena lançando ao duque um olhar curioso e inquieto, que se nomeasse um mestre-de-campo-general, que tivesse a mesma autoridade que V. Alteza, e podesse, em semelhante circumstancia, tomar qualquer decisão sôb sua responsabilidade pessoal.

— Reconheço com satisfação, disse Guise, que todos concordam no mesmo pensamento; o que Genuino me pede, já Peppe-Palombo, Santis e outros m'o pediram tambem; e devo dizer-lhe que, vendo tão unanime accôrdo de toda a população de Napoles, não ficaria agora admirado se todos seguissem a mesma maneira de proceder: assim, apostaria eu que o senhor barão tem na sua algibeira um requerimento de Genuino, de Arpaia e de outros membros da junta, que me pedem a nomeação de um mestre-de-campo-general, e que, vista a precisão, me designam aquelle dos meus officiaes que elles julgam mais capaz de preencher tal cargo.

— V. Alteza adivinhou perfeitamente, senhor duque, porque aqui está esta petição assignada por todos os membros da junta de Napoles.

Guise tomou a petição, e passou-a pelos olhos, como fizera á precedente.

— Na verdade, disse elle sorrindo ao barão de Módena, está tão bem feita, se não melhor do que a de Rochefort.

— Pois que! senhor duque, disse Módena vivamente, o conde de Rochefort pretenderia.....

— Vamos lá, vamos lá, barão, disse Guise socegando-o com o mão, ninguem está isento de loucas pretenções; mas a que me afflige em tudo isto he a obrigação em que me acho de descontentar a uns se quizer satisfazer aos outros; he por isso, proseguio elle em tom confidencial, que estimaria muito vêr a Genuino hoje mesmo. Eu lhe explicarei a posição em que me acho, e Genuino que he mui habil me ha de aconselhar algum expediente que me sirva para abrandar o despeito de Santis, de Peppe-Palombo e dos outros capitães de quarteirão; traga-m'o aqui hoje; e sobre tudo he preciso que isto fique como um mysterio entre nós; não sei se me entende, Módena.

— A que horas quer V. Alteza que Genuino se apresente em palacio?

— Esta noite, ao escurecer.

— Não ha risco de encontrar Peppé-Palombo e Miguel Santis?

— Elles não se encontrarão senão quando eu quizer, disse o duque; e talvez succeda que depois que eu lhes tiver fallado a cada um em particular, os ponha todos em presença uns dos outros.

— Pois elle ha de vir, senhor duque; replicou Módena.

— Supponha que elle não venha, proseguio o duque, não sei como poderia resistir ás solicitaçoes de Peppe-Palombo e de Santis; e he do interesse da causa publica e tambem um tanto da sua que Genuino venha a esta entrevista.

— Já disse que elle cá viria, e elle ha de vir, replicou Módena no tom d'um homem perfeitamente determinado a empregar todos os meios para cumprir a sua promessa.

— Então até á noite, senhor barão.

E Módena sahio.

(Continuar-se-ha.)

O TRIBUNO N. 78

está a venda na praça da Independencia, ns. 6 e 8 : pertence ao povo, elle que o leia.

O PROPRIETARIO da capella do glorioso Santo-Amaro, fiel aos sentimentos de devoção, que sempre animaram seus maiores, á tão milagroso Santo, resolveu festejar ao mesmo Santo-Amaro no dia 20 do corrente mez, com aquella pompa e brilhantismo, que tem até hoje distinguido as festividades celebradas em louvor de tão venerado Santo. E como, pelas deploraveis occurrencias que infelizmente se teem verificado ácerca de tal festividade, pódem os devotos ignorar a deliberação que elle acaba de tomar, o mesmo proprietario apressa-se em publicar, como ora o faz, esta pia intenção, afim de que chegue ao conhecimento de todos os que costumam concorrer em tão santo lugar, ou seja para desempenhar seus fervorosos votos, ou seja simplesmente para orar e testemunhar tão religioso acto. E, pois que a capella se acha em estado de carecer de alguns reparos, e não haja tempo de os concluir opportunamente, o proprietario da mencionada capella, bem a seu pezar, se vê constrangido a ristrengir os festeijos referidos ao dias 19 e 20 sómente, esperando todavia, que o luzimento e esplendor destes dous dias compensem sobejamente a falta das novenas. O proprietario da capella espera tambem da devoção e piedade dos habitantes desta cidade sua pia concurrencia, afim de que a festa se torne por todos os titulos digna de tão milagroso Santo.

José Joaquim do Rego Barros.

-- Precisa-se de um pequeno, Brasileiro, ou Portuguez, de 12 a 14 annos, para caixeiro de um venda : agradando, não se duvida dar bom ordenado : em Olinda, nos Quatro-Cantos, venda da esquina, com portas para a rua do Coxo, ou annuncie por esta folha.

-- Lava-se e engomma-se roupa com toda a perfeição, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na rua de S.-Thereza, no primeiro becco, n. 6.

-- Manoel Antonio da Costa remette para o Rio-de-Janeiro a sua escrava parda, de nome Anna.

-- Em referencia ao annuncio da subdelegatura do Rio-Formoso, roga-se ao Sr. subdelegado do mesmo lugar, que tenha a bondade de declarar, por esta folha, ou como lhe convier, se o escravo pardo, que se diz chamar-se Manoel, que se annunciau achar-se recolhido á cadeia dessa villa, tem em uma das pernas uma grande ferida, junto ao pé, de modo que, repuxando os nervos, anda sobre a ponta do pé, em cuja perna tem ou teve a ferida, que póde ser se tenha curado ha 4 annos que anda fugido.

-- Precisa-se de uma ama capaz, para casa de um homem solteiro : a tratar com Valentim José Correia, com tenda de barbeiro no Recife.

-- Anda vadiando o pardo Egidio, pertencente ao Sr. A. de V. M. de Drumond, o qual trabalhava ha 9 mezes na casa do alfaiate Tempete, na rua Nova : quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 70, primeiro andar.

-- Hoje, 11 do corrente, na sala das audiencias, finda a do Sr. doutor juiz do civel, se hão de arrematar varios generos, penhorados por execução de Lima Junior & Companhia.

— Desejs-se fallar ao Sr. José Maria dos Santos Cavalcanti : no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 40.

-- Hoje tem de ir a ultima praça uma casa terrea, sita na rua de Agoas-Verdes, por execução de Manoel José Carneiro contra Joanna Francisca de Menezes, perante o juizo do civel ; e bem assim outra atrás de S.-José, por execução dos menores Jovino e Felismina contra herdeiros de João Francisco de Souza Peixe.

—Antonio Moreira Reis, morador nas Cinco-Pontas, n. 17, faz sciente ás pessoas que têem penhores em sua mão, hajam de os resgatar no prazo de 15 dias, contados da data do presente : e quando os não resgatem, ficarão vendidos para pagamento de principal, e juros que teem corrido até hoje : e para que ninguem se chame a ignorancia faz o presente annuncio. O mesmo faz publico que ninguem faça negocio com o Sr. Francisco Sancho Ribeiro de Amaral com a preta Luiza, escrava do mesmo Sr, por estar hypothecada ao annunciante na cartorio competente; e por isso faz esta publicação, para evitar questões para o futuro.

— A obra da nova igreja matriz de San-José do Recife precisa de serventes, e paga-se a 560 rs.

-- João Tavares Cordeiro scientifica a quem convier, que tem nesta data constituido por seu procurador judicial nesta cidade ao solicitador Joaquim de Albuquerque e Mello, ficando sem effeito outra qualquer procuração que haja, anterior á presente.

Rouard, horticultor de Lyon, tendo chegado ultimamente de França com um grande sortimento de arvores fructiferas, plantas de flores, sementes de ditas e hortaliças, avisa ao respeitavel publico que o quizer honrar com a sua confiança, que elle abrio uma loja na rua do Aterro-da-Bôa-Vista, n. 6, aonde acharão a venda um sortimento como até hoje não chegou em Pernambuco, tanto pela qualidade das plantas como pela boa qualidade das sementes, das batatas e das cebolas.

FABRICA DE CHAPÉOS FRANCEZES NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, N. 5.

Victor Dehys, chapeleiro francez, havendo estabelecido uma fabrica de chapéos no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 5, tem a honra de convidar aquellas pessôas que apreciam o que he bom, a visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão sempre, por um preço rasoavel, um bello e variado sortimento de chapéos do mais apurado gosto e ultima moda de Paris. Elle previne ao respeitavel publico desta capital, que fabrica e prepara chapéos das mais superiores massas, em tudo semelhantes aos que veem de França, e ao gosto e vontade das pessôas que lh'os encommendarem ; arma chapéos para padres, e faz todo o genero de concertos ; recebe chapéos usados em troca de outros novos, mediante uma commoda indemnisação ; e finalmente faz todas as obras concernentes ao seu officio com a mesma perfeição e delicadeza com que se trabalha em Paris, esperançando que as pessôas que o honrarem com a sua confiança hão de ficar completamente satisfeitas.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Ao respeitavel publico assegura o thesoureiro da loteria do hospital Pedro II, que as rodas da segunda quinta parte correm infallivelmente no dia marcado, (24 do corrente mez) no mesmo lugar da antecedente ; e pede aos Senhores que apartaram bilhetes, que hajam de ir busca-los, pois que teem sido procurados alguns dos numeros que fôram escolhidos, e não os póde vender, sem sua decisão.

N. B. -- Além dos lugares já annunciados para a venda dos bilhetes, acham-se tambem de proximo na loja de cambio do Sr. Manoel Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do bairro do Recife.

--- A pessôa que recebeu de um negro um rolo de fumo, com a marca P, no dia 27 de janeiro, queira manda-lo entregar em Fóra-de-Portas, n. 86 ; do contrario, não se queixe ao depois do que lhe possa acontecer, pois o negro he conhecido, e se mandará buscar por autoridade competente.

Attenção !

Um rapaz brasileiro, bastante conhecido nesta praça, e que dá fiador á sua conducta, se offerece para fazer toda e qualquer cobrança tanto nesta cidade como para o centro, e mesmo para fóra da provincia : quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha para ser procurado.

--- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, para caixeiro: no Hotel-Pistor, rua da Lingoêta, n. 3.

-- Aluga-se o seguudo andar do sobrado da rua do Rangel, n. 46, com bastantes commodos para grande familia : a tratar na rua Direita, n. 3.

M. S. Mawson, dentista, recentemente chegado da Europa, acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n 8, segundo andar, aonde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis, e apparecendo inteiramente como naturaes : tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tando arruina os dentes ; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção ; tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 7 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

-- A professora particular, que mora em o segundo andar do sobrado, n. 16, defronte do theatro velho, scintifica aos pais de suas alumnas, e a quem convier, que no dia 14 do corrente, se achará no exercicio do seu magisterio

— Aluga-se, por preço commodo, um preto para o serviço de armazem, ou de sitio : ao lado do Corpo-Santo, loja n. 25, se dirá quem o tem.

-- Manoel de Souza Guimarães retira-se para Portugal a tratar de sua saúde, e julga nada dever a esta praça ; mas, se alguma pessoa se julgar credora do annunciante, póde apresentar o titulo por onde prove o annunciante ser devedor, que promptamente será embolçado. Outro sim, o annunciante avisa a todas as pessoas que lhe devem, seja por lettras, hypotheca, ou por outro qualquer titulo, que no prazo de oito dias lhe vão pagar ; do contrario, passara a usar dos meios que a lei lhe faculta, isto sem contemplação á pessoa alguma.

-- Precisa-se de um advogado, ou outra pessoa, que se encarregue na comarca de N.-S.-do-O', outr'ora comarca do Cabo, da cobrança de duas lettras, sendo uma de mais de 2:000,000 de rs., e a outra de 700,000 rs., pois dando fiador se fará bom interesse : quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

-- Traspassam-se as chaves de um bom armazem com armação de venda, propria para loja de fazendas, ou outro qualquer estabelecimento : na rua da Cadeia-Velha, n. 17.

-- Quem precisar de um caixeiro de 19 annos, para venda, dirija-se a rua do Codorniz, no Forte-do-Mattos, venda n 7.

— Aluga-se uma boa casa, com um grande quintal, defronte da igreja da Soledade, com varios arvoredos de fruto, um grande parreiral de uvas moscateis, brancas, paudadas : na praça da Boa-Vista, venda confronte ao oitão da matriz, n. 2, indo para a Ponte-Velha.

--Pede-se encarecidamente a pessoa que por inadvertencia, talvez, tirou da casa do jury, na sessão de 8 do corrente, um chapéo de sol, de seda furta-côres, com hasteas de baleia e cabo amarello, deixando outro velho, queira ter a bondade de ir, ou manda-lo trocar na rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

--Arrenda-se a propriedade de S.-Anna, com grande casa de vivenda, cavallarice, curraes para gado, senzalla e outras casas mais, que tem em si, duas famosas olarias, baixas plantadas de capim, muitos pés de cafezeiros ja produzindo fruto, e todas as qualidades de fruto, pelo tempo que se convencionar : tambem se venderá se alguem a pretender comprar, para o que trata-se com o seu proprietario, José Francisco Belém, morador no Forte-do-Mattos, n. 12.

— O abaixo assignado ensina em sua casa, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82, geographia e francez, e irá dar lições em casas particulares.

Dr. Joaquim de Oliveira e Souza.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda em Fóra-de-Portas n. 56 : a tratar na mesma venda.

-- Arrenda-se um terreno no lugar de S.-Amarinho, proprio para plantar : a tratar no caes da Alfandega, n. 5, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 15 annos, para caixeiro de um venda, dando fiador á sua conducta : na rua de Agoas-Verdes, n. 48.

-- Continúa-se a dar dinheiro a premio em pequenas quantias até 4:000,000 de rs., sobre penhores de ouro e prata, ou por outras garantias a contento : na Soledade, sitio da cascata.

-- Furtaram, do lugar dos Remedios, uma canoa aberta, de carreira, com paneiro e bancos atravessados, por dentro pintada de verde e por fóra de rôxo ; tem na prôa um ferro a maneira de gancho : he de Cyprianno Luiz da Paz, boticario na rua do Collegio, n. 6.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos ; ditos muito grandes, proprios para homens de campo : tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Quem precisar de um rapaz para escrever em escriptorio, ou para outra qualquer occupação, para o que tem optima lettra, queira annunciar, pois prefere sahir da casa aonde está, por motivo da pouca pratica da escripta que alli adquire.

-- Aluga-se um armazem, na rua larga do Rozario ; uma casa na rua da Conceição da Boa-Vista ; uma loja no Aterro : a tratar mesmo lugar, n. 43.

---Alugam-se pretos possantes, pagando-se 800 rs. por dia a cada um : quem os tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Penha, n. 5, 1.º andar.

---- O Sr. João Cavalcante de Mello e Albuquerque, empregado na Th. Prov., queira, por favor, dirigir-se á livraria da esquina do Collegio.

-- Existe para se arrendar uma muito boa loja, no melhor lugar da rua do Queimado, para qualquer estabelecimento commercial : dá-se segurança do arrendamento por tempo sufficiente. Os pretendentes dirijam-se a mesma rua, n. 2.

-- Aluga-se um bom armazem para carne secca, na rua da Praia, n. 43, com commodos para familia : atratar no mesmo armazem.

--- Perdeu-se, no 1.º do corrente, no bairro de Santo-Antonio, vindo do Recife, um quartão pequeno alasão com uma orelha cortada e com a marca — meia-lua — em um dos quartos : quem o tiver achado ou delle der noticia, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 52, aonde sera generosamente recompensado.

-- Limpam-se imagens de pedra, feitas na Bahia, e concertam-se na melhor fórma possivel, que ficam taes quaes, ou melhores do que as que veem da Bahia: tudo por barato preco: na rua da Alegria, n. 42.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita, n. 20, com bons commodos para familia : a tratar na mesma rua, n, 93, 1.º andar, esquina do becco do Serigado, das 6 as 9 horas da manhãa, e das duas ás quatro da tarde.

— Aluga-se uma casa terrea sem repartimento, propria para recolher generos da alfandega, e por aluguel muito barato, na rua do Amorim, n. 32, que teve armazem de socar assucar : quem a pretender dirija-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, casa de um só andar n. 18, ou á rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, de Antonio José Vidal.

Ensina-se em casas particulares, nesta cidade e seus suburbios, a ler, escrever, contar, doutrina christãa e grammatica portugueza, com perfeição e zeloso cuidado, por modico preço : na rua da Ribeira da Boa-Vista, n. 35, se dirá quem pretende.

---Os abaixo assignados, negociantes e moradores na villa do Crato, provincia do Ceara, fazem sciente ao publico que nesta data reuniram seus pequenos fundos e contrahiram uma sociedade ; e por isso d'ora em diante se assignarão, no que pertencer a seus negocios, por—Bilhar & Irmão— ; ficando em vigor suas assignaturas anteriores. Crato, 30 de novembro de 1847. --*Joaquim Lopes Raymundo do Bilhar.--Pedro José Gonçalves da Silva.*

-- Precisa-se de um forneiro para uma padaria fóra desta praça : a tratar no pateo do Carmo, n. 17. Na mesma casa tambem se precisa de um caixeiro, de 10 a 12 annos e que seja desembaraçado.

Compras.

-- Compra-se um preto que seja robusto para o serviço de um sitio : agradando, paga-se bem : na rua do Trapiche, n. 36, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

-- Compra-sa uma preta, ou parda moça, sem vicios nem achaques, que seja optima engommadeira e costureira : tambem compra-se um moleque de 16 a 18 annos, que não tenha vicios nem achaques : quem tiver annuncie.

-- Compra-se um ornamento completo, branco o encarnado, para celebrar missa, novo, ou usado em bom estado : na rua da Cadeia-Velha, loja n. 50, de Cunha & Amorim

-- Compram-se dous carros de mão, com algum uso : na rua da Praia, n. 20, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 34.

Vendas.

He muito proprio.

No Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 78, ainda existe um restinho de bonetes de marroquim, de superior qualidade e gosto, proprios para ir-se ás novenas em Santo-Amaro.

-- Vendem-se 3 moleques de 14 a 15 annos, bonitas peças ; duas pardas de 20 annos, com todas as habilidades, com crias de annos e de bonitas figuras : na rua das Flores, n. 17.

-- Vende-se uma vacca boa de leite, que se acha agora sem elle : na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, na rua das Cinco-Pontas, n. 78 : a tratar na mesma rua, n. 112.

— Vende-se um carro inglez de quatro rodas em meio uso, assim como dous bons cavallos com todos os arreios para o mesmo : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

--- Vende-se cobre de forro para navios : na loja de cabos de João Leite de Azevedo, defronte do Corpo-Santo.

Gaz.

NA CASA DE CAUMONT,

dourador, na rua Nova, n. 52,

fabrica de candieiros,

tanto de gaz como de azeite, já se acha prompto um grande sortimento dos mesmos, de muito bom gosto. O mesmo fabricante avisa ao respeitavel publico, que vende os candieiros mais em conta do que em outra qualquer parte, pois que elle mesmo os fabrica, e se responsabilisa pela sua boa qualidade : tambem doura, pratêa e bronzêa todos os metaes de diversas côres ; concerta e torna a pôr de novo todos os candieiros, tanto de gaz como de azeite ; põe os candieiros de azeite para gaz ; concerta tambem qualquer objecto de metal. Tambem tem para vender um grande sortimento de objectos de metal para igrejas, tanto dourados como prateados e bronzeados. Aluga tambem para bailes candieiros, candelabros e lustros, por commodo preço ; compra todas as qualidades de metaes ; e precisa de um aprendiz para o mesmo officio.

Vende-se uma bonita escrava moça, que vende fazendas e miudeza, cozinha, engomma soffrivel, he muito fiel e habil ; 3 ditas com algumas habilidades, sendo uma dellas perfeita cozinheira ; 4 escravos, muito moços, bons para todo o serviço, 1 dos quaes cozinha bem ; um preto de meia idade, muito robusto, desembaraçado, e que cozinha bem o diario de uma casa e sabe vender bem frutas : na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

Tesouras para alfaiate.

Vendem-se na rua da Cadeia, n. 56, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal.

— Vendem se diversos escravos, chegados proximamente do Ceará, pretos, pretas, mulatos e mulatas, de bôas figuras, proprios de todo o serviço de casa e campo ; entre os quaes duas mulatas, uma muito bôa engommadeira e outra padeira, e um mulato perfeito official de carpina : na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

ADMIRAVEIS NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Na rua larga do Rozario, n. 35, loja do Lady.

Estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offender a pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade. Este aço he da China, e seu autor he Sham.

Por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, he reconhecido o uso destas navalhas maravilhosas, não só para prevenir as molestias cutaneas, a que a humanidade está subjeita, mas tambem como um meio de as curar.

Vendem-se as verdadeiras só na loja acima indicada.

-- Vendem-se cabos de cairo, em grandes, ou pequenas porções : no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

-- Vendem-se peças de chitas limpas, escuras e muito encorpadas, a 4,600 rs., e a 120 rs. a retalho; ditas côr de rosa, fixas e muito bonitas, a 5,500 rs., e a 160 rs. a retalho : na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Na rua do Trapiche, escriptorio de Firmino José Felix da Rosa, n. 34, vende-se alcatrão da Suecia, de superior qualidade, e recentemente chegado a este mercado, em lotes até de um barril.

Na rua Direita, n. 53,

vende-se um par de embonos de páo de cedro, para barcaça; 2 traves e um pedaço de páo de condurú; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada; pomada, a 230 rs. a duzia; e todos os mais generos pertencentes a venda, por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

Rua do Queimado, n. 10, nova loja de cirgueiro.
Lima

vende uniformes militares, para todas as patentes de legião, cavallaria e infantaria da guarda nacional; galões de ouro e prata; espadas prateadas, com roca e sem ella; chapéos de couro de lustro para pagens; couro branco de lustro para canhões de botas dos ditos.

---Vende-se, na rua do Crespo, loja n. 11, diccionario geographico, historico e descriptivo do imperio do Brasil, com 5 mappas geographicos das provincias, por J. C. R. Milliet de Saint-Adolphe, 2 v., por 10,000 rs. Na mesma casa compram-se livros, e trocam-se estando em bom estado.

—Vendem-se dous escravos moços, que são carreiros; 3 escravos de 20 annos, de bonitas figuras; 4 mulatinhas de 14 annos; 3 escravas de 20 annos, que cosem e engommam; 5 ditas de 30 annos, que cozinham e lavam bem : na rua Direita, n. 3.

—Vendem-se uma venda adiante da Cruz-de-Almas, na estrada que vai para S.-Anna, pouco antes de voltar para o Arraial, em consequencia de seu dono precisar de ir a Europa para tratar de sua saúde : a tratar na mesma venda, junto do sitio do Sr. Luiz de Mello.

—Vende-se uma parda muito civilisada, propria para se lhe entregar a administração de uma casa, por ter disto bastante pratica, a qual sabe mui bem cozinhar; engommar e coser, cuja exemplar conducta seafiança : o motivo da venda se dirá ao comprador : na rua de S.-Rita, n. 44.

--Vendem-se dous bonitos moleques, muito sadios, um de 14 annos, e outro de 12 : na rua Imperial, n. 39.

— Vende-se uma preta de bonita figura, de 25 a 26 annos, que cose bem liso, engomma, e he boa lavadeira; um moleque de 6 a 7 annos, de bonita figura : na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

-- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 46, condeças com peras; ditas com figos; ditas com pecegos; latas com figos; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas; ditas com bolachinhas de araruta : massas finas em caixinhas; chocolate de canella, de Lisbôa; meias barris com vinte e tantas libras de manteiga ingleza, de muito superior qualidade, e propria para casas particulares : tudo ultimamente chegado, por diminuto preço.

—Vendem-se 3 lindos moleques de 12 a 18 annos; 3 pardas com habilidades; um preto bom carreiro; 2 ditos para todo o serviço, por serem bem robustos e de bonitas figuras; 3 pretas moças com habilidades e de elegantes figuras; 2 ditas de meia idade, uma por 160,000 rs, e a outra por 300,000 rs. : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca : no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande : na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

-- Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito santo. nas lojas de livros dos Srs. Santos & Companhia, atrás do Corpo-Santo; Cardozo Ayres, rua da Cadeia; e em S.-Antonio, praça da Independencia, ns. 6 e 8.

--Vendem-se caixas de cha hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho : na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs. : no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

--- Vendem-se 6 lindos moleques, de 15 a 20 annos, sendo um delles optimo cozinheiro e canoeiro; dous pretos, sendo um cozinheiro, e o outro official de sapateiro, de 25 annos; 2 pardos, sendo um proprio para pagem, e o outro bom carreiro; uma mulatinha e 3 negrinhas de 12 a 13 annos, mui lindas e com principios de habilidades; 5 pretas de 20 a 25 annos, entre as quaes algunas com habilidades : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se bom capim, a 200 rs. a arroba, e do mais ordinario, a 160 rs. : em Olinda, rua da Boa-Hora, casa de muro novo, que vai ter ao rio.

— Vende-se um moleque de 10 annos; um preto de Angola, de 28 annos; uma parda de 28 annos : na rua dos Tanoeiros, n. 5.

—Vendem-se 6 escravos, sendo : 4 pretas e duas pardas, muito moças e com elegantes figuras; um mulato de 26 annos, bom carreiro : vende-se por precisão, e se afiança a sua conducta : no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

---Vendem-se chitas pretas finas assetinadas, do ultimo gosto : na rua do Queimado, loja n. 5.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava bem de sabão e varrella, e não tem vicios nem achaques : na rua da Concordia, passando a ponte-zinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

— Vende-se uma morada de casa terrea, em chãos proprios, de pedra e cal, paredes dobradas, com duas salas, cozinha fóra, quintal e cacimba, por detrás da rua Imperial, defronte da maré grande : na rua da Concordia, no ultimo armazem de madeiras.

—Vendem-se 3 escravas recolhidas, de 16 a 20 annos, de lindas figuras, e prendadas : no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

—Vendem-se espadas prateadas, muito ricas, para officiaes superiores e subalternos : na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

Potassa.

Vende-se muito nova e superior potassa, chegada ha poucos dias do Rio-de-Janeiro : na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

46.ª loteria da S. Casa da Misericordia da côrte.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria : na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um completo sortimento de pannos finos de todas as côres, principalmente pretos : bem como chapéos francezes; lós pretos, de seda e linho; sarja hespanhola, verdadeira; e todas as mais fazendas já annunciadas, por preços mui rasoaveis : tambem ha chapéos do Chili, vindos de Monte-Christo, da melhor qualidade, a 16,000 rs.; chitas francezas muito largas, a 240 rs. o covado; optimas peças de lustrim, sem defeito, côr de café, verde e azul, a 6,400 rs

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas : na rua do Queimado, loja n. 51.

FAZENDA DO NORTE, A 640.

Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

acha-se um novo sortimento de alpaca de linho, ou fazenda do norte, a 640 rs. o covado. Esta fazenda torna-se recommendavel pela sua boa qualidade e acertados padrões : seu principal uso he para colletes, palitós e calças.

Panno fino mesclado.

Vende-se superior panno fino mesclado, de todas as côres; casimiras francezas, elasticas, pretas e de côres; panno fino preto e de côres; sarja de seda hespanhola legitima; córtes de cambraia de seda, padrões novos; alpaca muito fina; chapéos de massa francezes, da ultima moda; toalhas ricas; guardanapos e atoalhados; e outras muitas fazendas finas : tudo mais barato do que em outra qualquer loja : na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29.

-- Vende-se a pratica elementar da homœopathia, precedida de um discurso contendo a historia da homœopathia, e as principaes regras para a sua applicação, por D. B. Mure, por preço de 10,000 rs. : na rua larga do Rozario, n. 52, segundo andar.

Nova alpaca,

de sete palmos de largura, na loja de Guimarães Serafim & C., rua do Crespo, n. 5.

Vende-se a nova alpaca, de sete palmos de largura pelo barato preço de 1$000 rs. o covado; assim como atoalhados de ricos padrões, de 9 palmos de largura, por modico preço; e outras muitas fazendas finas, de linho e seda, chegadas ultimamente á esta cidade, e tudo muito barato.

Na rua do Trapiche, armazem n. 34,

vende-se assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra.

— Vendem-se saccas com milho; ditas com arroz de casca; uma bandeja de casquinha prateada, com 18 casaes de chicaras e pires de porcellana dourada; uma cama de jacaranda, com todos os seus pertences; 18 cadeiras de amarello; um rico toucador de jacaranda; 10 quadros em ponto grande, para estampas; uma mesa redonda de jacarandá : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

-- Vende-se um methodo de flauta, com pouco uso, por barato preço : na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

—Vendem-se dous excellentes pianos fortes, sendo um orizontal e outro perpendicular, da mais acreditada fabrica de Collard and Collard de Londres. He desnecessario tecer-lhe elogios, por serem bem conhecidos os fabricados na dita fabrica; certificando-se sómente que quem desejar dous bons pianos, os encontrará em casa de Russell Mellors & C., na rua do Vigario, n. 23.

Melhor que isto
Não póde haver :
E se o duvidam,
Cheguem a vêr.

Vende-se sarja hespanhola da melhor que tem vindo ao mercado; bicos de blonde, pretos e brancos; véos pretos, grandes e pequenos, de superior qualidade; ricos córtes de sedas brancas e de côres, proprias para noivados; lindas capellas de flores de laranja; ricos ramos de flores para enfeites de vestidos; crepes de todas as côres; ricas fitas lavradas; damasco branco; meias de seda brancas e pretas, para senhora; filó de linho liso, muito fino; luvas de pellica, para senhora, com enfeites ou sem elles; ditas para homem; ditas de fio da Escocia, de côres mui finas; sapatos de setim branco, para senhora; e outras muitas fazendas de muito bom gosto : na rua Nova, n. 8, defronte do becco da Camboa-do-Carmo, loja do Amaral.

— Vende-se um sobrado nas Cinco-Pontas, n. 26, por preço muito commodo : a tratar no mesmo sobrado.

—Vende-se superior sal do Assú, alvo e grosso : a bordo do patacho *Laurentina*, ancorado no Forte-do-Mattos, ou na rua da Cruz, n. 64.

—Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua da Moêda, armazem n. 17.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé princeza Novo-Lisbôa : acha-se á venda, em porção e a retalho, no deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

-- Na rua do Crespo, n. 11, vendem-se livros baratos, bem como : diccionario Magnum Lexicon, por 6,000 rs.; obras de Virgilio, por 4,000 rs.; ditas de Horacio, por 4,000 rs.; diccionario da fabula, por 1,280 rs.; Primeiros elementos praticos do fôro civil, com o seu appendice, por 2,000 rs.; Mecanique des œuvres par M. Bulos, 2 v., por 1,200 rs.; Vie du marechal Ney, 2 v., por 1,000 rs.; M. Tullii Ciceronis orationes, 4 v., por 2,000 rs.; Tratado de legislação ou exposição das leis geraes por Carles Comte, 2 v., por 1,600 rs.

Chega a todos.

Na praça da Independencia, ns. 13 e 15, são chegados os muito conhecidos sapatos do Aracaty, que se estão vendendo baratos.

-- Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo : na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

Calçados.

Na loja do Arantes, na praça da Independencia, ns. 13 e 15, receberam-se os muito acreditados sapatões inglezes de differentes feitios, que serão vendidos por commodos preços : bem como de lustro e de bezerro, tanto para homem como para menino; e outros muitos calçados para senhora.

Cheguem freguezes á loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19, as novas pechinchas :

chitas finas de côres fixas, a 120, 140, 160 e 200 rs., e muito finas, a 240 e 320 rs.; córtes de cassa-chita, a 2,000 rs.; ditas muito finas, a 2,600 e 3,000 rs.; lenços de seda para algibeira, de bonitos padrões, a 1,000 rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; lanzinha para calças, a 240, 280 e 320 rs.; córtes de lãa para calças, a 2,500 rs.; ditos de casimira, a 6,000 rs.; esguião, a 2,000 rs.; panno preto, a 4,500 rs.; dito azul, a 4,000 rs.

-- Vendem-se 4 grandes depositos de parafusos, para assucar; uma excellente balança grande com um braço de autor; 12 arrobas de pesos; e outros utensilios para armazem de assucar, muito baratos, em rasão da mudança da casa : na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

—Vendem-se sellins inglezes, para montaria de senhora; ditos elasticos, de patente, para montaria de homem; cabeçadas roliças; carneiras brancas : tudo recentemente importado por Geo : Kenworthy & Companhia : na rua da Cruz, n. 2.

— Vende-se um ornamento completo : na rua do Livramento, n. 26, primeiro andar, se dirá quem vende.

---Vende-se um relogio de ouro, com corrente, ou sem ella, por preço commodo : nas Cinco-Pontas, n. 17.

--- Vendem-se caixas com velas de sebo, muito proprias para misturar com carnaúba, por serem muito alvas e brandas : no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, no Recife.

—Vende-se o engenho Bom-Jesus-da-Matta, comarca do Páo-do-Alho, com optima casa de vivenda, outra dita mais ordinaria, e 3 para lavradores, bom cercado de pasto, campinas que servem de soltas para gado, optima destilação organisada de cobre, moenda de ferro, muito boas terras, tanto para canna como para outra qualquer plantação, nas quaes ha optimas varzeas e mattas, contendo cerca de legoa e meia de fundo : rende de foros 700,000 rs. annualmente, com os vencimentos em o mez de janeiro : a tratar na rua do Codorniz, n. 25, com Joaquim Teixeira Peixoto, que se acha autorisado para ultimar o ajuste a dinheiro, ou a prazo.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, de bordo do brigue *Confiança*, no dia 30 de novembro do anno passado, o escravo marinheiro, de nome José, de nação Gabão; representa trinta e tantos annos, de estatura baixa, sem barba; levou calças de brim, camisa de algodão, bonete, e mais um calça de casimira amarellada, camisa de chita e uns sapatos. Este escravo sabe todos os lugares da provincia e tambem os de fóra; já foge por habito, visto que em o anno de 1846 tambem fugio de bordo do brigue *Mentor*, e foi capturado para as partes do Porto-Calvo, aonde se inculcava por forro; o qual pertence ao Sr. José Maria de Sá, negociante do Rio-de-Janeiro. Roga-se a todas as pessoas e as autoridades policiáes, que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia, n. 45, casa de Amorim Irmãos, que se recompensará com 60,000 rs., ou mais alguma cousa.

-- Fugio, ao abaixo assignado, no dia 23 do corrente, o escravo João, official de carpina; representa 25 a 26 annos pouco mais ou menos, de côr cabra, estatura entre baixa e regular, cheio do corpo, rosto redondo, mal parecido, olhos medianos, nariz chato e grosso, pouca barba, com todos os dentes na frente, cabellos pegados, mas de presente aparados rentes, pernas grossas, pés curtos, chatos e descarnados; tem um dedo de um pé, o principal, com uma grande cicatriz de um golpe de machado, isto bem visivel; levou camisa velha de algodão e calças de algodão ja rotas; he muito ladino, e finge-se soldado quando chega a ser preso. Quem o pegar leve-o a casa do annunciante, ou na de Sacavem Barboza & Companhia, em Maceió, ou na dos Srs. Amorim Irmãos, que será recompensado generosamente.

Francisco das Chagas Lima Lessa.

-- Continua a estar fugido o preto Miguel, de nação, de altura regular, secco; representa 25 annos pouco mais ou menos; consta ter andado na praça da Boa-Vista e Cinco-Pontas; traz os queixos amarrados com um lenço, por ter-lhe cahido os mesmos. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua Nova, n. 33, que serão bem gratificados.

-- Fugio, no dia 9 do corrente, o moleque Joaquim, de nação Caçange, estatura regular, ; representa ter 18 a 20 annos, sem ponta de barba, côr um pouco fula, cara redonda, nariz bastante chato e todo arapanhado em roda que parece ter sido queimado, cabellos crescidos, pés um pouco grandes; levou camisa de baêta verde e ceroulas de algodão : quem o pegar leve-o a rua larga do Rozario, padaria n. 18, que se gratificará generosamente.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, o escravo Francisco, de nação Angola, porém que falla como crioulo, de 20 annos, estatura regular, secco, pés e mãos grandes; tem um dente partido pelo meio, no queixo superior; está sahindo-lhe a barba, e por isso tem alguns cabellos por baixo do queixo; levou calças de brim pardo de listras escuras novas, camisa de madapolão usada e jaqueta de bretanha já rota; he bastante conhecido, por ser official de pedreiro e trabalhar bastante tempo com o Snr. Theotonio Joaquim da Costa; consta que anda pela Soledade, Manguinho e Capunga. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam, e levem-no a Trempe, n. 50, que serão gratificados.

50$000 réis.

Dão-se 50,000 réis de gratificação a quem pegar o escravo pardo, de nome Faustino, de 28 a 30 annos, estatura regular, rosto descarnado, olhos e faces encovadas, falla branda, pouca barba, cabellos encarapinhados, signal de já ter sido açoutado; levou um ferro ao pescoço, mas he de suppôr que já o tenha tirado, e tem o officio de carreiro : este escravo fugio do logar denominado *Affonso-Pereira*, ou *Tiriri*, junto ao engenho Algodoaes, termo do Cabo, em novembro proximo passado : e foi comprado ao Sr. Galdino José de Aguiar, lavrador do engenho Buenos-Ayres, do curato do Bom-Jardim. He natural que se intitule por forro; por isso pede-se aos senhores de engenho, no caso que se lhe offereça para trabalhar, a sua apprehensão; e aos capitães de campo que façam toda a diligencia, dando-se a quantia acima, e mais ainda conforme a distancia em que fôr pegado : dirigindo-se para este fim ao *Tiriri*, ou nesta praça ao senhor do dito escravo, Gaspar da Silva Froes, na rua Bella n. 40.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, um cabra acaboclado, de nome Clemente, de 40 annos pouco mais ou menos, magro, rosto descarnado, cabellos corridos e pardos, olhos pequenos, nariz afilado; tem uma marca no cachaço, barba preta e principiando a pintar, estatura regular; levou calças e camisa de algodão da terra e chapéo de palha velho Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia do Recife, n. 5, que serão gratificados.

— Fugio, no dia 15 de janeiro, o preto Candido, de 25 a 30 annos, da fazenda Cochoeirinha, em Amarella, comarca do Brejo-da-Madre-de-Deos; he bem ladino, bastante regrista, estatura regular, secco do corpo; tem na fonte do lado esquerdo um signal de queimadura sem cabello; foi escravo do finado capitão-mór Xavier : quem o pegar leve-o a fazenda da Toboca da mesma comarca, ou no Recife, ao Sr. Joaquim José Ferreira.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848.